

# **APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## **SOCIO-EMOTIONAL LEARNING AND ITS IMPORTANCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION**

Mara Rúbia Vieira<sup>1</sup> (UEG)

Deise Sousa Castro<sup>2</sup> (UEG)

Karen Silva Dias<sup>3</sup> (UEG)

Yuri Magalhães da Costa<sup>4</sup> (UEG)

**Resumo:** O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada pela docente e acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Universitária Habilidades socioemocionais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, do Curso de Pedagogia, Câmpus Sul, Unidade Universitária de Pires do Rio (GO), no ano de 2024. A pesquisa foi realizada com docentes de Pires do Rio (GO), Orizona (GO) e Palmelo (GO), que atuam com crianças na faixa etária de 5 a 8 anos de idade da rede pública de ensino. Buscou-se compreender o conceito de aprendizagem socioemocional em sua articulação com o contexto escolar atual e conhecer as concepções de docentes e psicólogas sobre a pertinência da proposta de aprendizagem socioemocional na escola. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e cunho qualitativo e, para a coleta de dados, utilizaram-se questionários e entrevistas semiestruturadas. Foram considerados, em especial, os estudos de Estanislau e Bressan (2014), Abed (2014) e Del Prete (2013). Os resultados sugerem que intervenções voltadas à aprendizagem socioemocional não precisam ser provenientes de programas altamente planejados e dispendiosos, mas que em situações cotidianas, a aprendizagem socioemocional e suas dimensões podem ser estimuladas diariamente, no convívio em sala de aula. Destaca-se a constatação de que o suporte de familiares e de gestores é fundamental para que as intervenções sejam efetivas. Ficou evidente também que uma estratégia importante é a criação de ambiente seguro, acolhedor e compromissado com a aprendizagem e o bem-estar socioemocional das crianças.

**Palavras chave:** Aprendizagem socioemocional. Crianças. Práticas docentes.

<sup>1</sup>Pedagoga. Especialista em Alfabetização. Docente da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade Pires do Rio. GO. Curso de Pedagogia. E-mail: mara.vieira@ueg.br

<sup>2</sup> Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade Universitária de Pires do Rio. E-mail: deisesousa2019@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade Universitária de Pires do Rio. E-mail: karensilvaa236@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade Universitária de Pires do Rio. E-mail: yurimagalhaes37@gmail.com

**Abstract:** *The article presents the results of a research carried out by the professor and academics participating in the University Extension Project Socio-emotional Skills in early childhood education and their initial years of elementary education, of the Pedagogy Course - University Unit of Pires do Rio (GO), in the year 2024. The research was carried out with teachers from Pires do Rio (GO), Orizona (GO) and Palmelo (GO), who work with children aged 5 to 8 years old in the public education system. The aim was to understand the concept of socio-emotional learning in its articulation with the current school context and to learn about the conceptions of teachers and psychologists about the relevance of the socio-emotional learning proposal. Bibliographic research of an exploratory and qualitative nature was used, and questionnaires and semi-structured interviews, were used for data collection. In particular, the studies by Estanislau and Bressan (2014), Abed (2014) and Del Prete (2013) were considered. The results suggest that interventions aimed at socio-emotional learning do not need to come from highly planned and expensive programs, but that in everyday situations socio-emotional learning and its dimensions can be stimulated daily, in the classroom. It is worth noting that support from family members and managers is essential for interventions to be effective. It was also clear that an important strategy is to create a safe, welcoming environment that is committed to children's learning and socio-emotional well-being.*

**Keywords:** *Socioemotional learning. Children. Teaching practices.*

## **Introdução**

Muitas são as demandas sobre as escolas nas últimas décadas causadas por consideráveis mudanças nas relações sociais. Desafios como baixa autoestima, dificuldades de manter relacionamentos saudáveis e regular as emoções em situações adversas, agressões verbais e físicas, *bullying*, dentre outros, refletem sobre todas as etapas escolares, em especial, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Espera-se das escolas, nesse contexto, mais do que apenas a abordagem dos conteúdos curriculares ou a formação cognitiva das crianças. Recai sobre a escola, embora não como responsabilidade principal, a tarefa de colaborar para a formação integral das crianças na perspectiva socioemocional, em face das dificuldades das famílias.

A formação de professores amplia, assim o seu leque de preocupações e direciona o olhar para propostas teórico-práticas que possam buscar respostas, mesmo que provisórias e/ou intervenções à essas demandas. Colaboram nessa formação as ações de extensão universitária, que possibilitam uma aproximação com a realidade escolar e propõem intervenções no âmbito das práticas educativas. Para os objetivos desse artigo, serão abordadas as compreensões acerca do tema, do ponto de vista teórico, dos professores e psicólogos pesquisados. Em outra produção futura, pretende-se apresentar os resultados da abordagem socioemocional por meio das ações da extensão em sala de aula.

O trabalho foi construído por meio de pesquisa bibliográfica, baseando-se em livros, artigos e pesquisas nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, usando os seguintes descritores: aprendizagem socioemocional, inteligência emocional e habilidades sociais na infância. Foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas a três psicólogas que atuam na cidade de Pires do Rio (GO), e aplicação de questionários a professores e gestores de escolas da rede pública de ensino das escolas de Pires do Rio (GO), Palmelo (GO) e Palmelo (GO).

Nessa direção é que se buscou apresentar a aprendizagem socioemocional e suas possibilidades nos ambientes escolares da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como refletir sobre a importância da prática docente fundamentada e intencional na promoção do bem-estar e desenvolvimento integral de crianças.

### **Aprendizagem Socioemocional - conceito e importância**

O conceito de aprendizagem socioemocional envolve o processo de aquisição e reforço de habilidades socioemocionais, que auxiliam a pessoa a lidar consigo mesma, a relacionar-se com os outros e a executar tarefas de maneira competente e ética. (Estanislau, 2014, p.49)

Esse conceito de aprendizagem socioemocional abarca um conjunto de pensamentos, sentimentos e comportamentos que podem ser agrupados em cinco aspectos centrais conforme quadro 1.

Quadro 1: Competências de aprendizagem socioemocional (CASEL)

Autoconhecimento: diz respeito ao reconhecimento das próprias emoções, valores e autoeficácia e limitações.  
 Consciência social: ligada ao cuidado e à preocupação com as outras pessoas, assim como à capacidade de perceber a emoção do outro e aceitar sentimentos diferentes dos seus; apreciar a diversidade e respeitar o próximo.  
 Tomada de decisão responsável: conseguir identificar verdadeiros problemas, analisar e refletir sobre a situação, ter habilidade de resolução de problemas por meio de atitudes baseadas em preceitos éticos, morais e com fins construtivos.  
 Habilidade de relacionamentos: baseada na formação de parcerias positivas, pautadas pelo compromisso, pela cooperação, pela comunicação efetiva e pela flexibilidade na negociação de acordos, possibilitando que a pessoa lide satisfatoriamente com conflitos que possam surgir; saber solicitar e prover ajuda.  
 Autocontrole: relacionado à capacidade de autogerenciamento de comportamentos e emoções a fim de atingir uma meta. Orienta a motivação interna e, conseqüentemente, a disciplina e a persistência ante desafios. Nesse sentido, pode utilizar-se de ferramentas como a organização, o humor e a criatividade.

Fonte: TACLA et al, 2014, p.49. In: ESTANISLAU e BRESSAN, orgs.2014.

A aprendizagem socioemocional articula os campos cognitivo, social e afetivo, aos quais o contexto escolar se dedica. Por isso, é importante que professores e gestores conheçam sobre esse conceito e possam usá-lo de maneira eficaz em suas práticas profissionais. Para Estanislau e Bressan (2014, p.51), esse conhecimento é uma “ferramenta valiosa, que pode também auxiliá-los a lidar com seus próprios sentimentos como o estresse e atuar de maneira mais habilidosa na resolução de problemas pessoais”.

A esse respeito, Abed (2014, p.8) salienta a importância de reconhecer que as emoções constituem um aspecto fundante no processo ensino-aprendizagem:

Não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula: os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo. Os professores também. Todos nós rimos, choramos, sofremos, nos encantamos, desejamos, fantasiemos, teorizamos... Somos seres de relação, repletos de vida, há infinitos universos dentro e fora de nós - não há como fugir disso. (Abed, 2014, p. 8)

Para lidar com os desafios e demandas atuais, a criança precisa desenvolver habilidades sociais cada vez mais elaboradas que a auxiliem na resolução de seus conflitos internos ou externos. (Del Prete, 2013, p.15). Esse repertório poderá contribuir para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância, caracterizadas por maior senso de humor, empatia e autonomia. Além disso, esse repertório também poderá contribuir para o desempenho acadêmico mais satisfatório das crianças.

Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2017, p.10) destaca a importância da aprendizagem socioemocional na educação por listar objetivos de aprendizagem e habilidades voltadas ao conhecimento de si mesmo, ao exercício da empatia, da cooperação e reconhecimento das emoções.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil,

2017, p. 10).

Esse princípio apresentado na BNCC ressalta a importância de uma educação que priorize o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a importância do desenvolvimento de habilidades como autorregulação emocional e resolução de conflitos. Essas, por sua vez, podem favorecer o melhor desempenho acadêmico e melhorias nas relações vivenciadas nos contextos escolares.

De acordo com Oliveira e Muszkat (2021, p.92), boas competências socioemocionais “podem influenciar várias esferas da vida do indivíduo. Dentre elas, melhor saúde mental e física, incluindo menores índices de depressão e obesidade, diminuição da prática de bullying e maior aproveitamento do Ensino Superior”.

Algumas escolas têm buscado meios de ampliar o repertório socioemocional das crianças por meio de programas de educação emocional ou por meio de práticas e vivências com foco em ambientes emocionalmente saudáveis. Nesse contexto, é importante conhecer as concepções dos docentes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

### **Concepções de professores sobre a aprendizagem socioemocional**

No processo de desenvolvimento do Projeto de Extensão **Habilidades socioemocionais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**, realizado no ano de 2024, na Universidade Estadual de Goiás, Campus Sul, Unidade de Pires do Rio (GO), foi elaborado um questionário para conhecimento das concepções dos professores regentes e equipe escolar sobre a importância das habilidades socioemocionais na escola, bem como sua pertinência. O total de trinta e oito docentes colaboraram com suas respostas. Destes, 73% são docentes com formação em Pedagogia e os outros 27 % somam profissionais formados em outras licenciaturas, que atuam nas instituições de ensino, seja na gestão ou no apoio educacional.

Sobre o conhecimento dos professores acerca das habilidades socioemocionais alistadas na BNCC (Brasil, 2017), observou-se que 36,8% têm conhecimento superficial sobre o assunto, apenas 10,6% têm conhecimento profundo sobre o tema e 52,6% gostariam de saber mais sobre o assunto.

Esse dado sugere pensar na importância de formação continuada voltada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola, já que se mostra um tema ainda

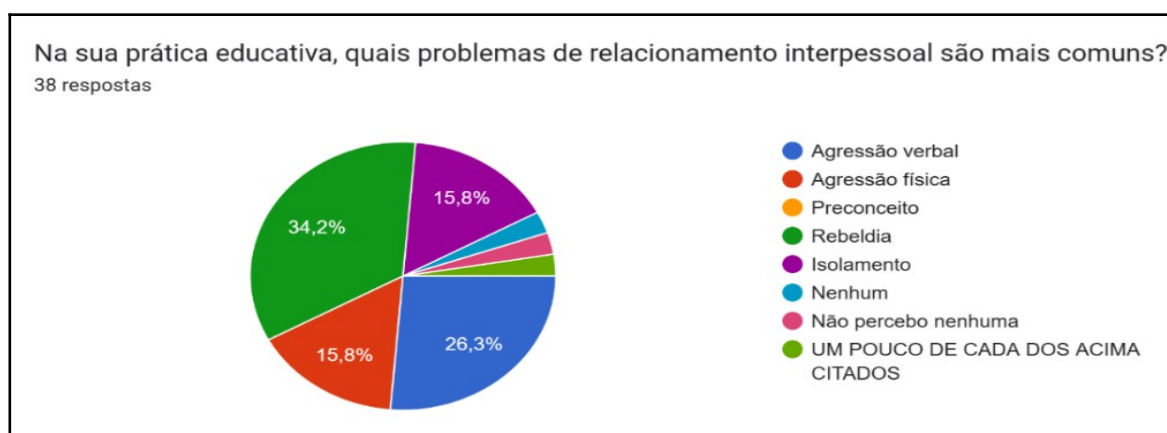
com pouca abordagem na escola. Soma-se a isso o dado de 92,1% considerar essa temática relevante no contexto escolar.

Ressalta-se, nesse aspecto, o potencial da articulação e o diálogo com áreas no campo da Saúde e Educação como a Psicologia, a Neuropsicopedagogia, a Psicopedagogia, dentro outros, que podem fornecer subsídios teóricos e práticos e favorecer práticas de formação continuada.

Sobre as relações interpessoais na escola, buscou-se a resposta à pergunta: Na sua prática educativa, quais problemas são mais comuns? Essa pergunta objetivou buscar dados para posterior elaboração de propostas de intervenção didática na forma de oficinas ou ações no âmbito do Projeto de Extensão.

As respostas dos professores, conforme indicado no gráfico 1, apontam para rebeldia, agressões verbais, físicas e isolamento como comportamentos mais preocupantes no ambiente de sala de aula, reforçando a necessidade de iniciativas e práticas de ensino planejadas de prevenção à essas manifestações.

**Gráfico 1: Problemas de relacionamento interpessoal mais comuns na escola.**



FONTE: Pesquisa aplicada em setembro de 2024  
 ORG.: VIEIRA, 2024.

Como ilustra o gráfico, observa-se a prevalência de agressões verbais, físicas e isolamento como fatores que dificultam os relacionamentos interpessoais na escola. Essa constatação reforça a necessidade de iniciativas e práticas de ensino planejadas de prevenção à essas manifestações.

Sobre como a escola pode colaborar na aprendizagem socioemocional das crianças, foram selecionadas as seguintes respostas apresentadas no quadro a seguir.

**Quadro 2: Ações docentes para educação emocional das crianças.**

1	ajudando as crianças a compreender e nomear suas emoções.
2	através de projetos socioemocionais, brincadeiras, contos e roda de conversa.
3	Por meio da parceria escola e família.
4	Incentivar e oportunizar ações sociais, solidárias e voluntárias.
5	Promover aulas e oficinas, análise do conhecimento de si e do outro, rodas de conversas sobre felicidade, amor, empatia, perdas e sentimentos.
6	Acolhendo totalmente esse aluno, pois muitas vezes ele sofre falta da afetividade por parte dos pais.
7	Criar um ambiente escolar seguro e acolhedor onde as crianças se sintam valorizadas e ouvidas é de grande importância.

FONTE: Pesquisa aplicada em setembro de 2024  
 ORG.: VIEIRA, 2024.

As sugestões e reflexões apresentadas pelos docentes entrevistados indicam que há uma compreensão sobre a importância de ações articuladas à aprendizagem socioemocional na escola e que práticas educativas planejadas podem ser potencializadas nessa direção.

A esse respeito, uma professora disse: “as crianças estão precisando aprender a lidar melhor com os sentimentos, e os pais também, para assim, conseguir ajudar seus filhos”. Ao passo que outra professora reforça que é importante ajudar as crianças a desenvolverem “autorregulação, melhorar as relações da escola com a comunidade, reduzir os conflitos entre as crianças e melhorar a disciplina da sala de aula”. Professores, gestores e principalmente as crianças podem se beneficiar com projetos voltados para o a aprendizagem socioemocional.

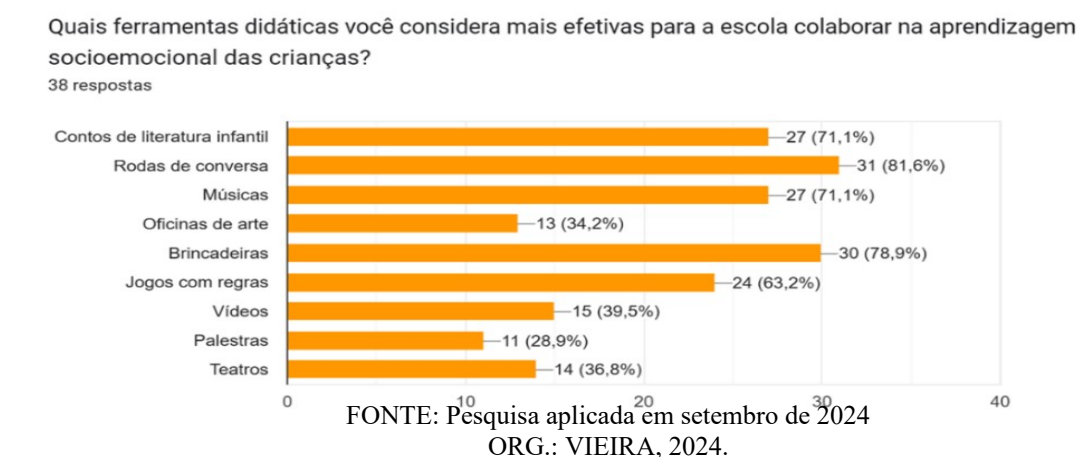
Para Bonfante (2019, p.13), ajudar a criança a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, manejar suas emoções e controlar seus impulsos, bem como promover a empatia e a resiliência resultam em uma melhoria significativa no desempenho acadêmico, colaborando com a promoção da saúde mental.

Ainda de acordo com Bonfante (2019, p.31), ao abordar o conceito de emoções com as crianças, pode-se ensiná-las que todas as pessoas sentem emoções e que essas podem ser

classificadas em emoções agradáveis de sentir ou não, ao invés de positivas ou negativas. Além disso, pode-se destacar que são passageiras e percebidas pela expressão facial.

Para o planejamento dessas práticas, é necessário pensar nas estratégias didáticas consideradas com maior capacidade de impacto nas crianças. A pesquisa indicou a prevalência de rodas de conversa, brincadeiras, palestras e contos de literatura infantil conforme ilustra o gráfico 2.

**Gráfico 2: Estratégias didáticas e aprendizagem socioemocional**



As considerações e dados apresentados reforçam a premissa da formação continuada como eixo potencializador, bem como o apoio de outras instituições no processo de colaborar para o desenvolvimento de aprendizagem socioemocional das crianças, já que se reconhece que as atribuições docentes e exigências curriculares são muitas.

Nessa direção, o Projeto de Extensão **Habilidades socioemocionais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental** apresenta-se como uma ação que buscou mobilizar acadêmicos do Curso de Pedagogia para a elaboração de atividades e recursos que possam auxiliar os professores. No ano de 2024, foram planejadas vivências educativas para as crianças na faixa etária de 5 a 8 anos e aplicadas nos contextos escolares selecionados nos municípios de Pires do Rio (GO), Orizona (GO) e Palmelo (GO). Para realização das atividades, foram adotadas as seguintes estratégias metodológicas: contação de histórias, dinâmicas de grupo, análise de imagens, prática artística, brincadeiras e músicas.



No decorrer das ações do Projeto, observaram-se envolvimento das crianças, boa aceitação dos professores e mobilização das escolas, entretanto, consideram-se importantes as continuidades de ações efetivas e um acompanhamento mais prolongado para avaliar os impactos das ações desenvolvidas sobre a aprendizagem socioemocional das crianças, levando em conta que esse conceito não é fácil de ser mensurado.

Profissionais da saúde mental como psicólogos, psicopedagogos, neuropsicopedagogos também têm se preocupado com a emergência dessa temática. Tendo em vista seus reconhecidos conhecimentos nessa área e a importância de buscar suas contribuições para ajudar a responder a demandas da escola é que se propôs buscar as concepções de psicólogas que atuam com crianças nos municípios pesquisados.

### **Concepções de psicólogas sobre a aprendizagem socioemocional nas escolas**

Colaboraram com os objetivos da pesquisa, no mês de setembro de 2024, três psicólogas que atuam na cidade de Pires do Rio (GO) e que atendem crianças em situação escolar.

Sobre como as emoções impactam as relações sociais e a aprendizagem a Entrevistada C<sup>5</sup> diz: “experiências emocionais marcantes tendem a ser mais bem lembradas. Isso significa que emoções podem melhorar a retenção de informações, especialmente se a experiência de aprendizagem estiver associada a emoções fortes”. (Entrevistada C, 2024)

Esse comentário sugere pensar a relevância de práticas escolares que mobilizem as emoções para assim consolidar memórias de longo prazo que sustentarão as aprendizagens. Além disso, mostra o cuidado necessário no sentido de combater interações negativas que além de criar barreiras ao aprendizado podem desencadear outros processos antissociais. A Entrevistada A<sup>6</sup> também corrobora a ideia ao dizer que:

As emoções moldam todas as nossas interações e aprendizado. No âmbito social, nossas emoções positivas geram confiança e empatia, as negativas, dificuldades em fazer novos amigos, criar novos vínculos e espaços. Já na aprendizagem nossas emoções nivelam nosso envolvimento com o aprender. Se sentimos curiosidade sobre algo, isso impulsiona o aprendizado. Porém se sentimos ansiedade e insegurança no decorrer do aprendizado isso gera obstáculos e barreiras. (Entrevistada A, 2024).

<sup>5</sup> Psicóloga e Neuropsicóloga.

<sup>6</sup> Psicóloga e Psicopedagoga.

Assim, há a estreita relação entre emoções e aprendizagem e a importância de buscar maneiras de promover o bem-estar emocional e cognitivo das crianças na educação infantil e anos iniciais. A esse respeito, a Psicóloga **B**<sup>7</sup> afirma:

Para a promoção do bem-estar emocional e cognitivo das crianças é essencial proporcionar um ambiente estimulante com várias brincadeiras, interações, também psicoeducar as crianças frente as suas emoções para que possam aprender a lidar de uma melhor forma com as emoções. Dessa forma os pais e educadores também podem se envolver ativamente neste meio, para que possam ajudar as crianças a explorar o mundo ao seu redor. (Entrevistada B, 2024).

Essa compreensão fica evidente também nas palavras da Psicóloga e Neuropsicopedagoga **C** que relaciona algumas sugestões úteis a serem adotadas pelos educadores no auxílio ao reconhecimento e regulação das emoções das crianças.

Podem também trabalhar a Regulação Emocional: introduza técnicas simples, como respirar fundo ou contar até cinco, para ajudar as crianças a gerenciar emoções intensas. Crie oportunidades para as crianças expressarem seus sentimentos, seja por meio de palavras, desenhos ou brincadeiras. Pode introduzir também atividades lúdicas e interativas: Brincadeiras e jogos que estimulam a criatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico. Além disso, pode incentivar também a leitura e Contação de Histórias. Parceria com a Família: Manter uma comunicação aberta com os pais, informando sobre o progresso e as necessidades da criança, pode criar um ambiente de apoio tanto em casa quanto na escola (Entrevistada C, 2024).

Ainda sobre a importante relação entre o emocional, o cognitivo e as práticas educativas escolares, a Entrevistada **A** salienta:

Não é possível separar o emocional do físico. Os dois precisam caminhar juntos. Nesse sentido, algumas esferas precisam de todo cuidado e desenvolvimento para apoiar o bem-estar infantil de forma integral. São elas: ambiente positivo: espaço acolhedor e seguro; brincadeira livres: o brincar livre e/ou direcionados são importantíssimos no desenvolvimento da criança. Trabalha as áreas que estimulam criatividade, cooperação, resolução de conflitos. Rotina: crianças precisam de rotina; Alimentação saudável e rotina de sono. (Entrevistada A, 2024).

Sobre ações eficazes para apoiar os docentes na tarefa de ensinar competências socioemocionais, a Psicóloga **C** destaca:

<sup>7</sup> Psicóloga.

Pode propor uma formação contínua. Oferecer treinamentos regulares para os docentes sobre competências socioemocionais, como inteligência emocional, comunicação empática, e resolução de conflitos. Isso ajuda os professores a se sentirem mais preparados e confiantes para ensinar essas habilidades. Como sabemos que os docentes recentemente estão sobrecarregados, seria importante oferecer um suporte psicológico e emocional aos docentes, criando espaços onde eles possam discutir suas experiências e desafios. Grupos de apoio, supervisão, ou até mesmo sessões de mindfulness podem ser úteis. Ofertar Recursos Didáticos: Fornecer materiais e recursos específicos, como atividades, vídeos e planos de aula, que auxiliem na prática das competências socioemocionais de forma estruturada. (Entrevistada C, 2024).

Do exposto, é possível depreender que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um processo complexo, articulado a vários fatores que merecem atenção e que pais e educadores podem se envolver ativamente, para que possam ajudar as crianças a explorar o mundo ao seu redor. Além disso, são fundamentais os conhecimentos e apoio dos profissionais da saúde com recursos, técnicas e sugestões para melhor desempenho dos professores.

Para Abed (2014, p. 122) o trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento socioemocional não deve ser considerado como “mais uma tarefa do professor”, mas sim como um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem.

De acordo com Oliveira e Muszkat (2021, p.95), a maioria dos esforços em promover habilidades socioemocionais está centrado no âmbito escolar, visto que esse é um ambiente altamente favorável para o desenvolvimento dessas habilidades por se tratar, na maioria das vezes, do primeiro ambiente social das crianças fora da família.

Essa reflexão relaciona-se com as ideias de Galvão (2003, p.83), ao dizer que uma atmosfera afetiva mais adequada pode ser obtida na própria escola, com intervenções de natureza e eminentemente escolares, não esperando que apenas as crianças cujas condições permitam acesso a terapias e programas elaborados se desenvolvam adequadamente. É importante reconhecer que as manifestações emocionais têm importante impacto nas dinâmicas de interação que se criam nas situações escolares.

Assim, o conhecimento da dinâmica das emoções pode ser muito útil para que professores abordem melhor as situações no cotidiano escolar e pode contribuir para a construção de um clima favorável de interações.

### **Considerações finais**

A pesquisa inicial sobre a temática no contexto escolar apontou para a necessidade de um olhar atento para as questões relacionadas às habilidades socioemocionais das crianças, que podem repercutir em seu desempenho acadêmico e social. Apontou, ainda, para estudos futuros voltados a práticas de formação docente por meio da extensão universitária articuladas às habilidades socioemocionais.

Reconhecendo a complexidade do cotidiano escolar, verificou-se que este ainda é um lugar privilegiado e rico para potencializar fatores de desenvolvimento cognitivo e socioemocional, ainda que, careça de recursos, apoio e fundamentação consistente, os quais podem ser viabilizados por meio de parcerias e iniciativas de formação continuada.

Assim, o fato de as crianças estarem em um processo sensível de aprendizagem, torna necessário o investimento na promoção de saúde e bem-estar, por meio de estratégias educativas. Para tanto, a ação integrada entre escola e família é fundamental na promoção do desenvolvimento interpessoal da criança.

O estudo demonstrou que os vínculos construídos com os professores, a utilização de abordagens lúdicas, o estabelecimento de altas expectativas, o cumprimento de regras e rotinas na sala de aula e o clima de organização ajudam no sucesso da aprendizagem socioemocional. O professor pode utilizar-se de livros, animações e situações-problema para introduzir princípios da aprendizagem socioemocional.

É importante destacar que a aprendizagem socioemocional pode ser estimulada diariamente, nas relações interpessoais em sala de aula, nas intervenções pontuais em situações de conflito, bem como nos elogios específicos em relação aos avanços das crianças. Além disso, propostas sistematizadas e estruturadas enriquecidas com material didático lúdico podem ser elaboradas e aplicadas em diferentes contextos. Para tanto, parcerias entre escola, família e instituições de formação docente, bem como profissionais de saúde mental podem

ser bastante promissoras. Outra estratégia promissora é o empenho na criação de um ambiente seguro, acolhedor e compromissado com a aprendizagem iniciado desde a educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BONFANTE, Roseli. **Habilidades socioemocionais na escola**. Guia Prático da Educação infantil ao Ensino Fundamental. Curitiba: Juruá, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 25/04/2025.

DEL PRETE, Almir.; DEL PRETE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 6.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GALVÃO, Izabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, V.A.(Org.) **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA. Patrícia. de. V; MUSZKAT, Mauro. **Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais**. In: Rev. Psicopedagogia 2021; 38(115): 91-103. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862021000100009](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009). Acesso em 20/04/2024.

TACLA, Cristiane. et al. Aprendizagem socioemocional na escola. In: ESTANISLAU, Gustavo. M. e BRESSAN, Rodrigo. A. (Orgs.). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Recebido em 02/05/2025.

Aprovado em 27/09/2025.